



OPRIBITO



ORGAN MENSAL
CRITICO HUMORISTICO E
LITERARIO



PUBLICADO POR
DIVERSOS SOCIOS DO
GREMIO DRAMATICO
M. LUZO BRAZILEIRO

ANNO I

REDACTOR-CHEFE:
RICARDO DE OLIVEIRA

São Paulo, 7 de Junho de 1913

REDACTOR-SECRETARIO:
JOÃO DE AGUIAR

N.º II

Expediente

A nossa distribuição é gratuitamente effectuada nos salões do Gremio em suas festas mensaes.

Acceptamos collaborações dramaticas de amadores de qualquer associação, contanto que sob a assignatura conste a sociedade a que pertencer o collaborador.

Os originaes embora não publicados não serão restituídos.

REDACÇÃO: RUA DA GRAÇA N. 144,

Coisas de Theatro

FALLA-SE de novo com entusiasmo na ressurreição do "Theatro Nacional." A pelega ingrata, que tantos dissabores causou sem quasi nenhum resultado, ao extraordinario comediographo e inimitavel humorista que foi o saudoso Arthur Azevedo, é de novo recomçada por um outro luminar da nossa Academia de Letras, o festejado literato Coelho Netto.

E' de enorme responsabilidade a tarefa a qual se impoz o notavel academico, mormente em um paiz como o nosso, onde não ha artistas, nem platéas e nem theatros.

Apreciando de preferéncia a nossa Paulicéa, a tão decantada CAPITAL ARTISTICA, nos convencemos de prompto que essa grandiosa idéa, é para nós os paulistas... uma utopia. Não vemos na capital, casas que se possam chamar "Theatros"; além do molosso Municipal, e do encaiporadissimo São José, os demais theatros, com exclusão do Colombo que está fóra do perimetro central, são casas feitas com intuitos exclusivamente commerciaes, com o maior numero possivel de locali-

ULTIMO BEIJO

*E' loucura? pois seja. Eu serei tua quando
Vir aqui a meus pés, sangrento, palpitante,
De tua propria mãe o coração. Da amante
O amor, aienúa o crime mais nefando.*

*Meia noite! na sala a penç'd'la soluçando.
Eil-o! ohar desvairado e pallido ofegante,
Nos pés da sanguinaria e lubrica bachante,
Vae lançar o materno coração sangrando!*

*Emquanto nesse amor macabro se recrea,
N'uma alcova em silencio e onde bruxolêa
Dum sirio quasi extinto a chamma ja sem brilho;*

*Expira a terna mãe cahida ao pé do leito;
Extertóra na dôr do lacerado peito,
Beijando ainda uma vez... o retrato do filho.*

25-5-913.

C. O.

dades, e sem palco que possa comportar numero de artistas e scenarios para peças de certas exigencias.

Artistas nacionaes, tambem os não temos; de onde elles poderiam sahir, do Conservatorio, não sahem nunca. O nosso Conservatorio, com referencia a parte dramatica, não nos deu ainda ninguém, e pelos modos, jamais nos dará. Segundo um conhecedor de tal estabelecimento, aquillo ainda não é bem um Conservatorio, por emquanto, é um simples Conversatorio, é só conversa, e o que é peor, conversa fiada. Uma pessôa conhecemos sahida do Conservatorio, que mereceria o nome de artista se continuasse

no theatro, essa pessoa porem, comprehendeu muito cedo que não se pôde ser artista a serio no Brazil, e deu o *suite* no theatro. Mesmo esse ex-futuro artista, não deve ao Conservatorio as suas habilidades, antes de entrar elle para esse estabelecimento foi por muito tempo nosso companheiro de "grupos de amadores" e já nesse tempo elle era o que veio a sahir com o curso completo de artista dramatico.

Nada lhe deu o Conservatorio, e poderia dar-lhe, se elle não fosse a modestia personificada, uma dôse enorme de empatia, como é commum em homens formados. E se não temos artistas, muito menos platéas.

As companhias italianas ainda fazem, como elles dizem, a *America*, mas mesmo essas de preferéncia as de operetas, pois já contaminamos o italiano com o nosso pessimo gosto. Entre Ermette Novelli com o "Pane altrui" e Vitale ou Lahoz com uma qualquer "Viuva Alegre", não se discute, prefere-se a Viuva Alegre embora pela 500.ª vez.

As companhias nacionaes conseguem alguma cousa, quando se apresentam com os apreciadissimos maxixes, regabofes e remelexos entremeiados dum numero enorme de sandices, muito adequadas a circo de cavallinhos. Vão até o Variedades, um theatrozinho incommodo, acanhado em extremo, abafado, mesmo anti-higienico, e verão alli a capital artistica abrindo parvamente a bocca ante as delicias de um "Dengo-Dengo."

Artista da tempera de um Aliredo Silva, comico por excellencia, cujo unico defeito consiste em ser brasileiro, vê-se forçado a transformar-se em palhaço para agradar a *finissima* platéa da capital artistica.

Meta-se em luctas o eminente Coelho Netto, mande-nos uma companhia forjada a custa de, sabe Deus, quantos sacrificios e veremos o resultado. Quando nos visitou a Companhia do Theatro

Requiescat in pace

TOTO'

Coitado do Totó! Povo do Luzo
Chorá! Moças ou velhas ou meninas...
Morreu quem mais gastava gasolina
Morreu o "gentleman"... dos parafusos
Pedi quasi ao morrer da cama
Que o victimou, em voz muito chorosa:
"Chamem aqui o Pelóti e o Velósa..."
"Quero ser enterrado... por carécas..."

RICOL.

da Exposição, tivemos occasião de apreciar o quanto é artistica a nossa bella capital. O Dote, A Herança, A Rajada, O Quebranto e etc. foram representados para as moscas, só houve um pouco de entusiasmo no velho pardieiro da rua de S. João, quando lançaram mão os empresarios, de um "Sorteio Militar." Entretanto, na mesma epoca, Clara della Guardia ganhava dinheiro no velho Sant'Anna e isso, porque, não havia na terra circo de cavallinhos... senão...

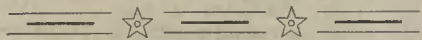
A imprensa paulistana vez de applaudir os bellos esforços de inolvidavel comedigrapho que fundára a companhia, vez de animar a primeira tentativa pratica pro-theatro nacional, metteu-se a sabichona, mormente "O Estado" que poz-se a comparar os trabalhos de Lucilia Perez com os de Clara della Guardia.

Naquelle tempo nos indignamos com esse respeitavel organ, hoje, não nos admiraria, porque "O Estado" é italiano, merece essas honras pelos relevantes serviços prestados á patria de Dante, na occasião da guerra Italo-Turca. Só "O Estado" em seus telegrammas matou mais turcos que todo o exercito e armada italiana. Não nos admira portanto que "O Estado", desanime artistas nascentes como Lucilia Perez.

Preparem-se os artistas escolhidos por Coelho Netto, para soffrerem o auxilio patriótico da nossa imprensa.

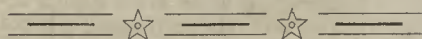
A nossa imprensa pensa e com razão, que, sendo o Brazil um ninho de aguias, todo o artista aqui nascido, deve ser logo de principio, uma Rejane, uma Sarah, um Novelli, um Salvini, e isso, nascido assim como cogumello, sem conservatorios, sem theatros, sem platéas e sem... criticos que prestem.

FIAT LUX



QUEREIS DIVERTIR-VOS?

Soltae um **ESPIRRA LONGE**
de Jacob Blumenau & Comp.



VENTANIA! →

Ruge, ruge a ventania
Açoiando a penedia,
Ao lado do vasto mar!
E no ceo nuvens errantes
Em multidões tão distantes,
Nesse espaço vão rolar!

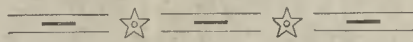
Grossa chuva vai caindo
Pelo espaço evoluindo,
Muitos pingos derramando!
O infinito enegrecido,
Fica tão entristecido,
Quando a chuva vai rolando!

Passarinhos em revoada
Vão fugindo em debandada
Do medonho furacão!
As florinhas vão murchando
Pouco a pouco desfolhando,
Ao sopro da viração!

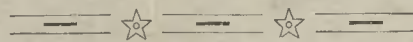
De repente fulminante
Desse vendaval gigante,
Parte um raio destruidor;
ECHOANDO NA IMMENSIDADE,
Tão cheio de escuridade,
Nos enchendo de pavor!

Ruge, ruge a ventania
Açoiando a penedia,
Ao lado do vasto mar!
E no ceo nuvens errantes
Em multidões tão distantes,
Nesse espaço vão rolar!

AHNCER DE MUSSET



TENDES MOSQUITO EM CASA?
Soltae um **ESPIRRA LONGE**
Jacob Blumenau & Comp.



Entre amadores

Gremio Dramatico R. "Jupiter"

Em 17 do p. p. tivemos o ensejo de assistir no "Jupiter" á representação da comedia em um acto *Jupe-culôte*.

Infelizmente a escolha do "Jupiter" quanto a peça, não foi das melhores. A *Jupe-culôte*, é uma pochade que tinha o seu espirito, no tempo em que esse trage andava em moda. Não nos admiramos por isso, que os amadores, não obtivessem grandes resultados, a despeito de todos os seus esforços.

O nosso redactor snr. Ricardo de Oliveira, que fez o "Come" já tirou em outras epocas melhores resultados do seu papel. Outro tanto diremos do snr. João Benazzatto Filho que fizera em outras occasiões bem soffriavelmente o galan da peça e que trocou desta vez pelo "Fava" perdendo muito na troca. Apreciamos em D. O. Mageste o desenvolvimento que vai obtendo com o habito de scena. Esteve bem mais senhora de si, que no Gremio Luzo Brasileiro. Mais sem nervos, ou "sem lua" como por lá se diz. "Petronio Bomba" pelo snr. A. Pinto, esteve passavel, um tanto baixo, desafinando um pouco dos demais.

O snr. Oscar d'Oliveira, um galansinho soffriavel, se tivesse mais voz e fosse menos meliiluo. São enfim quasi todos principiantes, esperamos vel-os melhorar como já notamos em D. Olga Mageste. O snr. G. Silva como estreadante, demonstrou muito sangue frio e bastante presença de espirito, assim como o snr. M. Pereira, que em nada desmereceu dos seus companheiros.

LYNCE

Grupo Dramatico

"João Caetano"

Em 24 do p. p. o sympathico "João Caetano", levou a scena as comédias: *Não é o mel...* em 2 actos e *Pinto, Leitão & C.* em 1 acto.

Os amadores que nellas tomaram parte, demonstram já bastante traquejo e nos forçam a um pouco de severidade com alguns que a merecem. Na primeira comedia estavam todos boiando, com exclusão da Snta. Stella Gomes que estava mais enfiada, se bem que aqui ou alli, vacillasse de quando em vez.

A falta de papeis sabidos prejudicou: um tanto a representação, forçando os amadores a meterem muita "lenha de casa" o que deu bastante na vista.

Quem excedeu um tanto mais que os outros em "collaboração" foi o snr. Medina, um amator intelligente bastante, fadado a fazer bonita figura, mas... não sabia patavina do papel.

Carlos Guedes, deu um Malheus regular, poderia ser melhor entretanto, se não estivesse soffrendo a mesma doença dos companheiros. Coelho, cohecidissimo no nosso meio de amadores, foi passavel no imbecil "Pancracio". "Antunes" pelo Carvalho, regular, mas muito frio.

Antonio L. Carvalho é um amator destinado a fazer figura, é dotado de muita naturalidade, falta-lhe porém um pouco mais de calor.

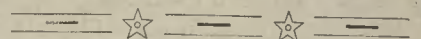
José Simões, no creado, sahio-se como poude, era porém o menos enfiado no papel; notou-se isso principalmente no seu monologo, em que não tirava os olhos do ponto.

Na 2ª comedia, já estavam muito melhores Coelho e Medina, tanto assim que, enthusiasmavam mais a platéa um tanto fria até então. Gostamos bastante de Medina no "Cordeiro Lobo". José Alves Filho, um amator bastante intelligente, muito agradou no "Leitão". João L. Calças, notamos que estava em scena, mas com a cabeça em outra parte, pois amator bastante experiente, não poude contudo esconder o embrulho em que estava metido por n'ó saber o papel.

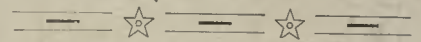
Snta. Alice Gomes, não se presta absolutamente para papeis do genero de "Violeta". O papel é por demais vazio, irrequieto para ella, cujo genio é completamente opposto a esse.

Esforçou-se muito, mas sem grandes resultados.

FIAT LUX



QUEREIS ESPANTAR CREDORES?
Queimae um **ESPIRRA LONGE**
de Jacob Blumenau & Comp.



MEIO TERMO →

A' uma morena

Não me fites morena desse geito:
Es' uma pilha! o teu olhar ardente
Causa-me medo e faz com que este peito
Em gelo se transforme incontinente!

Nem me fites tambem tão friamente...
Isso é demais filhinha! E' teu defeito
Faltar-te o meio termo. Certamente
Não calculas siquer, qual seja o effeito

Desse tão frio olhar: fico enciumado,
Fico possesso, louco, encabulado,
A sonhar com rii aes. Meu doce amor:

Se o teu gelado olhar dá-me calor,
Se o teu ardente olhar, faz-me gelado,
Cava-me um elharsinho... temperado.

RICOL

Em resposta a uma carta do snr. Francisco Velosa que publicamos no numero passado, recebemos a carta do snr. José Alfaiate, que abaixo damos na integra:

"Ilmo. Snr. Redactor d'A Ribalta.
GREMIO

Com grande surpresa minha, deparei inserta em vosso jornal uma carta do nosso commum amigo snr. Francisco Velosa, referente aos nossos respectivos bigodes.

E' de extranhar snr. Redactor, que um compatriota meu, nascido sob a mesma bandeira verde e vermelha que eu nasci, ponha-se a fazer guerra aos meus respeitaveis pellos quando não faltam neste bairro, italianos para competir com elle. Isso é falta de patriotismo, é querer estragar um patricio ou pelo menos o bigode do dito.

Confesso que indignei-me contra as manhas do meu concorrente, que, querendo chamar ao seu bigode as sympathias do bairro, alegou que eu usava a banha do snr. Gerolamo.

Ora canudos! Isso não é verdade snr. Redactor, eu não uso banhas de ninguém.

Se o meu amado bigode, é fino, jovial e luzidio, é tambem por si, tem como diz o snr. Velosa do seu, tem gazolina natural é um bigode, pneumático e todo cheio de parafusos, mas... sem graxa.

E quem me diz que o snr. Velosa não uza graxa no seu?... No seu honrado mister o meu concorrente, traz as mãos constantemente besuntadas de oleo lubrificante, e nem por isso elle deixará de acariciar os seus amados pellos... logo... está a azeitar o bigode o dia todo.

Commigo já se não dá o mesmo snr. Redactor: eu levo o dia a lidar com kerozene, bacalhau, carne-secca, aguardente e outros cereaes, mas não hel de passar taes cousas no bigode...

Depois eu tenho mais o que fazer... tenho uma freguezia collossal a attender e á noite tenho que dar lições na aula de "Leituras no avesso" do professor Albino Coutinho.

Já vê snr. Redactor não ser possível, mesmo por falta de tempo, dar eu ao meu bigode as fomentações que o snr. Velosa diz que lhe dou.

Agradecendo a inserção destas linhas em vosso conceituado jornal, espero ver o snr. Velosa obrigando o seu intromettido bigode a recolher-se a sua insignificancia, deixando-me gozar em paz as delicias desta prenda que Deus me deu.

Sem mais, sou

De V. S. etc.

P. S. — Em tempo lembro ao snr. Velosa, que se faz muita questão de luctas bigodaes, meta-se com o Snr. Ag. Teixeira que tem um bigode tão vagabundo como o seu."

João Gomes da Silva Junior

Tivemos no domingo p. p. a ventura de abraçar o nosso excellent amigo JOÃO GOMES que ha muito achava-se auzente da Capital. JOÃO GOMES militou connosco por muito tempo nas fileiras de Thalma, e, quer como amador, quer como pessoa, foi sempre estimadissimo nas inumeras Sociedades que frequentou.

Cursou o Conservatorio Dramatico Musical de São Paulo, de onde sahio diplomado na arte que elle já tão bem conhecia. Após formado, entrou para uma Companhia Dramatica Portugueza; bem cedo porem, reconheceu ser impossivel para o seu caracter a vida no Theatro Brasileiro e abandonou-a.

Previmos sempre com pezar, que JOÃO GOMES, jamais conseguiria fazer carreira no nosso Theatro, pois apezar de sua muita intuição artistica e de conhecer como poucos os segredos mil da arte divina, é elle modestissimo, falta-lhe o reclame, falta-lhe a empafia e o que é mais, falta-lhe coragem, para trocar os seus estudados trabalhos, pelas piruetas e quejandas macaquices que são a delicia de nossas platéas.

Segundo um seu intimo amigo, JOÃO GOMES, abandonando a arte e embrenhando-se nos bravios sertões de Goyaz, como fez, ganhou muito com a troca. Com sua voz meliflua, e cheia de mel de abelhas, sua elegancia mascula entremeiada de nós pelas costellas, conseguiu apaixonar uma princeza selvagem, Iracyr, filha do famoso cacique Uruguhaguassú de quem é venturoso noivo.

JOÃO GOMES veio á Capital, despedir-se apenas dos seus irmãos brancos, os cabulosos civilisados e torna para o sertão gozar o feliz viver de um João Ramalho ou D.ogo Alvares (o Caramurú).

Damos os nosso parabens a bugrada que cavou um camaradão ás direitas, assim como ao cavado, pelo fucturo brilhantissimo de príncipe consorte (ou sem sorte) que o aguarda.

Segundo ultimas noticias o psicologo - bacteriologico - serumterapico Dr. Augusto Paciencia, vae apresentar JOÃO GOMES ao Instituto Geographico, onde fará uma conferencia cuja thama será:

A CAVAÇÃO DOS BUGRES.

QUEREIS FICAR LOUÇO?

Usae o **ESPIRRA LONGE** de
Jacob Blumenau & Comp.

NOTICIARIO

Estamos informados de que o Snr. Albino Coutinho está movendo um processo contra o sur. Tenente Ramos, visto este recusar-se a pagar a indemnisação exigida pelo autor, prejudicado pelo réu, quando na madrugada de 13 de Maio, fugindo ao perigo das girandolas marca **ESPIRRA LONGE** da conceituada fabrica Jacob Blumenau & C., embrenhou-se sem previa licença pelo abobral do primeiro, matando sem piedade com os respectivos pézes, aboboras machos femias, adultas e banbinas.

Consta que nos exames effectuados no local da catastrophe, foram encontradas mortas algumas meninas (aboboras meninas).

O réu constituiu seu advogado o Dr. José Alfaiate (vulgo José Pereira dos Santos) sendo advogado do autor S. Ex. o Dr. Luiz Sergio Thomaz.

De uma palestra que tivemos com a advogado do réu, soubemos que o autor, alega não ter plantado aquillo como abobora e sim como "ovos de elephante" pelo que exige que lhe sejam pagos todos os óvos, inclusive as meninas, cada um como um elephante completo, emquanto o réo se recusa a taes exigencias alegando que, mesmo

que aquillo fosse óvos alguns deveriam gorar e por isso elle não pagará todos.

Em conclusão: o autor exige 25 contos de réis e o réu diz que pagaria até um milhão se envez de "contos" fosse "contas"... de rozario.

Consta-nos que dois respeitaveis amigos nossos, deram o solemnisimo desespero por lhes haver *A Ribalta* chamado:

KANGURÚ-SABIO e CHORA MENINO. Não quer *A Ribalta* de modo algum desgostar os seus bons amigos, tanto assim, que para satisfazer-lhes vae conceder-lhes uma promoção. O primeiro será promovido a **MACACO-SABIO** (que é um bicho mais proximo do homem) e o segundo a **CHORA MARMANJO** (que já progrediu tambem alguma cousa).

Esperamos vel-os contentes com essas noticias.

O sr. Angelo Benazzatto, foi nomeado empregado do Bijou Bom Retiro, para cuspir na tela do cinema economisando assim agua e bomba.

Nossos parabens.

O arcebispo de S. Paulo, suspendeu das ordens sacerdotales o Rev. Jorge Baggottson, que na madrugada de 13 de Maio depoz a batina e cahiu em grossa maxixeira na alvorada do Gremio.

Internou se hontem no Juquery o nosso redactor chefe sr. Ricardo de Oliveira, victima de uma verbophobia apanhada no anniversario da Sociedade Vasco da Gama.

QUEREIS DIVERTIRVOS?

Soltar rodinhas **ESPIRRA LONGE** de Jacob Blumenau & Comp.

Concurso d'A Ribalta

O nosso distincto collaborador e afamado mathematico sr. Jorge Baggottson, enviou-nos o bellissimo problema abaixo offerecendo um valioso premio ao primeiro soluçador do mesmo

PROBLEMA

O palco do Gremio, mede 10 ms de largo, por 9, m 50 de fundo. A altura da bocca é de 4, m 75 ou seja altura total da caixa 12, m 0. Caixa ao salão dista 1, m 50, e 1, m 50 do salão ao porão, logo, 3, m 0 do palco ao porão. A altura dos menores scenarios é de 3, m 0 e dos maiores 5, m 0. As gambiarras têm 12 lampadas cada uma, são 5 gambiarras prefazendo um total de 60 lampadas de 6 vellas, cu seja um total de 360 vellas.

Quatro gambiarras de gaz para reserva cada uma com 20 bicos, que dão um total de 80 bicos.

PERGUNTA-SE:

Qual a idade do Agostinho?

Petagrammas

Cathedral, 5 — S. Santidade papa Amorim I, que havia agraciado Tenente Benedicto Ramos, medalha cortiça ordem S. Sulphuroso, indulgencia plenaria até ultima geração, suspendeu suas graças, visto malvadez agraciado pizar aboboras Gremio.

CARDEAL X. TORCIDO.

Gil Vicente, 6 — Queira perguntar Mesa, não tem serviço para dar Giannino. Cabuloso anda correndo caguira formoso bairro Braz, mostrando carão todo dia. Dispensamos concurrentes engrossamentos bairro.

CARVALHO.

Rio, 6 — Recebi Ribalta, boa p'ra burro. Não fosse prohibição meu tutor Pinheiro, eu fundaria Villa Theatral (*maisons pour les artistes braziliennes*) Pinheiro alega paulistas muito cabulosos, costumam quebrar castanhas bocca delle. Acho razoavel; paulista deve derivar de pau.

HERMES.

Luciano, 6 (conduda na redacção) — Providencie linchamento urgente, amadores paulistanos que representam *Morte Civil*. Lastimo estarem S. Paulo, patricios Novelli e Zacconi. Creanças loucas inexperientes.

GRASSO.

Barra Funda, 3 — Ribalta ficando pau. Diga Aguiar Salsichon, deixe um pouco fitas e Potichon Barriga d'Agua, vulgo *deixe por minha conta*, escrevam qualquer cousa, não atrazar originaes. Trabalho p'ra burro; estraguei tres pincenêzes... e esqueci até escala do pinho.

MONTEIRO.

Cafundós, 6 — Pessoal chorão nocturno, vae processar Gremio, pessôa ensaiador Mesa, visto grande prejuizo farras, por prisão Revmo. Baggott, maior chorão bairro.

VICENTE CORUJA.

Reino da Lua, 7 — Vou requerer linchamento Snrs. Totó e Facadas, visto borracheira primeiro na *Jupe-culote* e sorte do segundo tirando tombola inteira tres premios ultima festa *Jupiter*.

GUILHERME JUNIOR.

Theatro d' "A Ribalta"

Grande Concerto Morpheologico

Sob a habilissima batata do maestro

Ildebrando Maufigliolo

A excellente orchestra do Scalla de Tuapê, executará em 8 deste mez o seguinte programma:

Não tem perigo — Berceuse de Potichon. Duetto: Agostinho Teixeira (*piparo*) Alcebiades (*bombo*).

A catar cambuhy na areia — Walsa de Alfredo Costa. Quartetto: Favret (*flautim*) Aguiar (*chocoalho*) Costa Gabirú (*ferrinhos*) Patrocínio (*timbales*).

Amei p'ra burro — Sym-

ANNUNCIOS

RIFA-SE em 1250 numeros a correr com a primeira loteria federal, um par de sapatinhos estylo exdruullo-antiseptico, n. 44, bico chato, feito de couro de tatú canastra; conta apenas 15 annos de uso. Proprio para dançar o Salsichon e a Tarantella. Bilhetes com o Snr. Francisco Alcaer.

VENDE-SE uma cigarreira de ouro prateado, semelhante a folha de Flandres, artigo finissimo e que foi de muita vista ha alguns annos. O motivo da venda é o artigo não prestar para nada mais. Ver e tratar com o Snr. Agostinho Teixeira.

AULA de dança. Ensinase esse excellente exercicio, que desenvolve, fortifica e corrobóra os jovens mancebados. Danças modernas, antigas e antiquissimas. Especialidade em dança na corda bamba e dança a quatro.

Professor: Luiz Cerri.

CONSELHOS gratuitos. O psychologo antiseptico e bacteologista serumterapico Dr. Augusto Paciencia, responde consultas de qualquer pessôa, sobre negocios amorosos. Dá as soluções mais promptas como sejam: morphina, revolver, rio Tieté, etc., etc. tudo gratuitamente.

DR. ATTILIO SEM TRIPA Medico. — Applica o raio X. P. T. O. de seus magneticos olhares — Cura a dançomania e a amorphobia, com maçagens de cacete, faca ou revolver, á vontade do cliente.

Estabelecimento

Pirotechnico

— DE —

JACOB BLUMENAU & C.^a
Movido a motu-continuo
Grande Fabricação de Fogos,
Foguinhos, Foguetes e Fogões

G. D. M. LUSO BRASILEIRO

SOB A DIRECCÃO SCENICA DO SNR.

JOSÉ MESA REALISAR-SE-A A 140ª

RECITA SOCIAL, COM O DRAMA EM

== 3 ACTOS ==

== O LOBO DO MAR ==

PERSONAGENS

MATHEUS (o Lobo do mar)	Snr. Agostinho Teixeira
JULIA	Snra. Elvira Lattari
EDUARDO	Snr. José Mesa
FREDERICO	Snr. Jorge Baggott Filho
JULIO	N. N.

TERMINARÁ O ESPECTACULO A COMEDIA EM 1 ACTO, INTITULADA

= CASAMENTO INESPERADO =

PERSONAGENS

TIBURCIO DE MASCARENHAS	Snr. José Mesa
FERNANDO GENTIL	Snr. Vicente Barella
CARLOS DE OLIVEIRA	Snr. H. de Lourenço
PROCOPIO RAIVOSO	Snr. Jorge Baggott Filho
ANTONIO	Snr. Alberto Monteiro
LUCINDA	Snra. Elvira Lattari

Ftndo o espectáculo dar-se-a inicio ao costumado

== BAILE ==

phonia injectiva de Ricardo de Oliveira. Tercetto: Paciencia (*sanfona*) Alcaer (*matraca*) Leopoldo Fonseca (*urucongo*).

O concerto será encerrado com o hymno d' *A Ribalta*, composição mephistophelica do maestro *Maufigliolo*, o qual será executado pelos professores:

Alcaer (*castanhola*) Agostinho (*piparo*) Alcebiades (*bombo*) João B. Filho (*fôles*) Favret (*flautim*) Aguiar (*chocoalho*) Costa Gabirú (*ferrinhos*) Patrocínio (*timbales*) Mario Costa (*tan-tan*) Jacob Blumener (*marimbáu*) Paciencia (*sanfona*) Albino (*matraca*) (guizos).

NOTA DA EMPREZA — Após o espectáculo haverá Ambulancia destinadas a Central, Santa Casa, Juqueia e a disposição do respeitavel publico.

